

## PE-038 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE EM INDIVÍDUOS DE 0 A 14 ANOS EM UM ESTADO DA REGIÃO SUL DO BRASIL NOS ANOS DE 2018 E 2019

Lucas Reis Oliveira<sup>1</sup>, Ana Maria Almeida Gouveia<sup>2</sup>

1 - Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho, 2 - Universidade de Santa Cruz do Sul.

**Introdução:** A dengue é uma doença causada por qualquer um dos sorotipos dos vírus da dengue, que pertencem à família *Flaviviridae*, e são transmitidos ao homem pela picada de fêmeas de mosquitos do gênero *Aedes*. **Objetivo:** Analisar descritivo-quantitativamente a distribuição de casos de dengue em indivíduos de até 14 anos em um estado brasileiro nos anos de 2018 e 2019. **Métodos:** Estudo descritivo-quantitativo referente à distribuição percentual de casos de dengue durante o biênio 2018-2019 em um estado da Região Sul do Brasil na faixa etária de 0 a 14 anos. Os dados estaduais foram comparados com os nacionais, sendo encontrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net. **Resultados:** No estado em que foi realizado o estudo, foram notificados 13 casos de dengue na faixa etária analisada no ano de 2018 e 193 casos em 2019. A faixa etária de 10-14 anos foi a responsável pelo maior número de casos em 2018 (8 casos) e em 2019 (97 casos), correspondendo, respectivamente, a 61,53% e 50,25% do total. No cenário nacional foram notificados 49.019 casos na faixa etária supracitada em 2018 e 258.586 em 2019. Assim como no estado analisado, a faixa etária responsável pela maior parcela dos casos é a de 10-14 anos, com 19.876 casos em 2018 (40,54%) e 116.269 casos em 2019 (44,96%). **Conclusão:** Observou-se que o estado apresenta poucos casos de dengue em relação ao país, mas que segue a mesma tendência do Brasil: a faixa etária de 10-14 anos é a mais acometida pela dengue entre indivíduos de 0 a 14 anos. Questões climáticas e subnotificações podem estar relacionadas ao baixo número de casos no estado.

## PE-039 - PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE PANCREATITE AGUDA

Soraya Viana Rezende, Cintia Steinhaus, Matias Epifanio, Cristina Helena Targa Ferreira, Maira Alexandra Duran Pacheco, Caroline Montagner Dias, Maria Helena Miranda Barreto, Bruna da Rosa e Silva, Jaqueline Maffezzoli da Luz Bordin, Carolina Ramos dos Reis

Hospital da Criança Santo Antônio.

**Introdução:** A pancreatite aguda (PA) na infância tem sido cada vez mais diagnosticada nas últimas décadas. Porém, ainda existem poucos estudos que mostrem esses dados em crianças, visto que a maioria são em adultos. **Objetivo:** Avaliar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes pediátricos que tiveram diagnóstico de pancreatite aguda. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo em que se realizou revisão de dados de prontuário de pacientes pediátricos com diagnóstico de pancreatite aguda através da classificação internacional de doenças (CID) K85, em um hospital pediátrico no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2019. **Resultados:** Dos 31 pacientes diagnosticados com pancreatite aguda, 20 eram do sexo feminino, a média de idade no diagnóstico foi de 11,5 anos, e só 1 deles não apresentou dor abdominal como sintoma. A mediana de dias de internação foram 6. A causa mais comum de PA foi a biliar. A mediana do tempo de NPO (nada por via oral) foi de 2 dias, e quando associado com maior número de complicações, foi visto que não apresentou significância estatística. Vinte e cinco crianças não apresentaram complicações. O exame de imagem mais usado no diagnóstico foi a ecografia abdominal. **Conclusões:** O tempo de NPO não teve significância associado a um maior número de complicações. A dieta deve ser iniciada precocemente, assim que tolerada. A causa mais comum de pancreatite aguda foi a biliar. A pancreatite é uma causa significativa de morbidade na população pediátrica.